



PARÁFRASES E EFEITOS DE SENTIDO: A PRÁTICA DISCURSIVA SOBRE A MULHER NA REVISTA CATOLICISMO

Juliana Karina Voigt¹

RESUMO: Tendo como aporte teórico a Análise do Discurso de corrente francesa, pretende-se, neste trabalho, analisar recortes discursivos presentes em matérias da revista *Catolicismo* que versam sobre a temática “mulher” e revelar qual é o efeito de sentido ali criado. A revista *Catolicismo* se define como “Uma revista mensal de cultura que, desde sua fundação, há meio século, defende os valores da Civilização Cristã no Brasil.” De periodicidade mensal, a revista possui sua divulgação, na íntegra, no site www.catolicismo.com.br. Como se observa, a revista aqui analisada está inserida em uma ideologia cristã. Essa característica é de fundamental importância para que se possa compreender o porquê de determinados efeitos de sentidos serem produzidos. Para a *corpora* de análise, selecionaram-se alguns enunciados, inseridos em três textos da revista, publicados em diferentes editoriais. O primeiro deles é: “Feminista ou feminina? O que pensam as mulheres sobre o feminismo”, divulgado em agosto de 1996. O segundo possui o título: ““Conquistas feministas” trouxeram infelicidade”, do ano de 2009 e, também, deste mesmo ano, trechos da sessão “A palavra do sacerdote”. Para dar base teórica ao artigo usar-se-ão estudiosos como Pêcheux (1995), Orlandi (2005) e Brandão (1985). Busca-se também averiguar a qual formação discursiva e ideológica o discurso da publicação está inserido.

PALAVRAS-CHAVE: Revista *Catolicismo*; Mulher; Análise do Discurso; Formação Ideológica; Efeitos de sentido.

ABSTRACT: Based on the French Discourse Analysis approach, it is intended in this work to analyze discursive cutting materials present in the *Catolicismo* magazine that deal with the subject "woman" and reveal what is the effect of meaning raised there. The *Catolicismo* magazine is defined as "A monthly magazine of culture, since its founding half a century ago, defends the values of Christian civilization in Brazil." From monthly, the magazine has its full disclosure on the site www.catolicismo.com.br. As noted, the magazine analyzed here is inserted in a Christian ideology. This characteristic is very important to understand why certain meaning effects are produced. To corpora analysis, we selected some statements, embedded in three texts of the journal, published at different editorials. The first one is: "Feminist or female? What women think about feminism, "released in August 1996. The second has the title: "Achievements feminists" have brought misery, "the year 2009 and also parts of this year's session" The word of the priest." As a theoretical basis, is used here scholars as Pêcheux (1995), Orlandi (2005) and Brandão (1985). Search also determine which discursive and ideological formation the discourse of publication is inserted.

¹ Aluna regular do Programa de pós-graduação *Stricto Sensu* em Letras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Uniãoeste, área de concentração: linguagem e sociedade. Pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura pelo Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação – ESAP. Graduada em Letras português/ italiano pela Univerisidade Estadual do Oeste do Paraná. Graduada em Comunicação Social, com ênfase em Jornalismo, pela Universidade Paranaense - Unipar



KEY-WORDS: *Catolicismo* Magazine; Woman; Discourse Analysis; Ideological Formation; Meaning effects.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se interessa em analisar os efeitos de sentidos gerados sobre a mulher na revista *Catolicismo*. Como o próprio nome indica, a revista é direcionada ao público católico e por isso, encontra-se inserida dentro de uma Formação Ideológica apreensível. A revista *Catolicismo* se define como: “Uma revista mensal de cultura que, desde sua fundação, há meio século, defende os valores da Civilização Cristã no Brasil”, possui sua divulgação integral no site www.catolicismo.com.br e está inserida em uma ideologia cristã. Característica que será de fundamental importância para que se possa compreender o porquê de determinados efeitos de sentidos serem produzidos.

Utiliza-se a Análise do Discurso de corrente francesa, justamente por considerar que essa teoria dará suporte para compreender a Formação Ideológica presente na revista. Trabalha-se, então, com uma teoria que, de acordo com Courtine (2006), nasceu com o efeito de produzir uma domesticação do olhar sobre os textos. Interessada no discurso, e entendendo que “as relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados” (Orlandi, 2005, p.21), preocupa-se com o efeito de sentido entre interlocutores.

Nesta linha não se pensa na linguagem enquanto comunicação,

Pêcheux recusa completamente a concepção da linguagem que a reduz a um instrumento de comunicação de significações que existiriam e poderiam ser definidas independentemente da linguagem, isto é, “informações”. (HENRY, 1993, p.25)

Henry (1993, p.26) afirma que “A linguagem serve também para comunicar, mas essa é apenas a parte “emersa do iceberg”. Pensa-se, assim, em discurso, em um complexo processo de constituição de sujeitos e produção de sentidos. Como assevera Orlandi (2005, p. 15), “A Análise do discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social”. E, assim, não trabalha com a língua enquanto um sistema abstrato, mas a língua como produtora de sentidos.



Com o objetivo de estabelecer a análise de recortes discursivos, que serão apreendidos, primeiramente, pela sua materialidade linguística. Porque, como afirma Pinto (2002, p.26), “é na superfície dos textos que podem ser encontradas as pistas ou marcas deixadas pelos processos sociais de produção de sentidos”. Seleccionaram-se três matérias da revista. O primeira é: “Feminista ou feminina? O que pensam as mulheres sobre o feminismo”, divulgada em agosto de 1996. A segunda é intitulada: “ “Conquistas feministas” trouxeram infelicidade”, do ano de 2009 e, também, deste mesmo ano, trechos da sessão “A palavra do sacerdote”. A partir de recortes discursivos retirados destes textos, busca-se entender qual é a prática discursiva sobre a mulher na revista *Catolicismo*.

ANÁLISE

Para proceder a uma análise mais específica seleccionaram-se alguns enunciados, publicados em matérias da revista *Catolicismo*. O primeiro deles foi retirado da reportagem intitulada: “Feminista ou feminina? O que pensam as mulheres sobre o feminismo”. Publicado em agosto de 1996, o texto relata sobre um estudo desenvolvido por uma pesquisadora inglesa sobre o comportamento da mulher e aparece na revista dentro da editoria “discernindo, comentando, agindo”. Abaixo segue um pequeno trecho da matéria:

Tenho um fato a lhe contar, leitor. Você conhece Catherine Hakim? Provavelmente, não. Eu também nunca tinha ouvido falar dela antes de ler um interessante artigo do Financial Times, de Londres, que a Gazeta Mercantil reproduziu em 9 de maio último.

Ela é uma pesquisadora da London School of Economics(...). Corajosa, sim, pois ela pesquisou e disse a verdade, enfrentando o mito do feminismo. Para não me esquecer, acrescento desde já que, nos meios acadêmicos, ela tem notoriedade, não é uma debutante.

Catherine provou que as mulheres preferem ter como chefes de serviço os homens, pois confiam mais neles para essa atividade. Não é o contrário do que faz crer a propaganda feminista? Mas continue lendo, leitor, o que diz a pesquisadora.

A maioria das mulheres -- maioria, note -- acha que cabe às esposas a principal responsabilidade pelo trabalho doméstico, e que aos homens cabe a principal parcela na busca de sustento para a família.



*Isso surpreende? Entretanto, é do mais elementar bom senso. Se surpreende é porque estamos habituados a uma propaganda que falseia a realidade.*²

Desse primeiro e mais extenso recorte pode-se fazer algumas observações. A primeira delas é que o autor do texto se utiliza de uma pesquisa para comprovar a veracidade de seus argumentos. Preocupado com a credibilidade do texto, o autor traz um estudo de uma pesquisadora (*de notoriedade*) para sustentar a sua ideia.

De acordo com o autor do texto, nós estamos acostumados a uma falsa realidade em relação ao comportamento e evolução do sexo feminino. Seguindo a doutrina da revista, na qual escreve, e sustentado em argumentos científicos, a matéria busca convencer o leitor sobre a sua verdade, seguindo aqui a perspectiva de Soares (2007) e entendendo a verdade como uma versão da realidade baseada em intenções.

Maingueneau (1997, p. 38) afirma que “A AD não pode deixar de refletir sobre o gênero quando aborda um corpus”. Assim, o gênero em questão é a reportagem, que tende a ser entendida como um texto baseado em fatos verídicos e apresentando estudos que confirmem sua escrita. Logo, o objetivo de quem escreve é defender argumentos para que o leitor aceite o seu ponto de vista. Nesse caso específico, a ideia é defender os valores de uma sociedade católica/cristã.

Outro recorte passível de destaque é quando o autor questiona os leitores e ele mesmo responde a sua dúvida: *Isso surpreende? Entretanto, é do mais elementar bom senso.* Nota-se que o autor caracteriza como bom senso a sua opinião. Logo, subentende-se que pensar de uma maneira diferente não é agir com bem senso, com racionalidade. Fica, assim, evidente a importância da escolha das palavras quando se pretende atingir um interesse. Sobre escolha lexical Koch (2000) afirma:

A seleção lexical é outro recurso retórico de grande importância. É através dela que se estabelecem as oposições, os jogos de palavras, as metáforas, o paralelismo rítmico, etc. Há palavras que, colocadas estrategicamente no texto, trazem consigo uma carga poderosa de implícitos. (KOCH, 2000, p. 156).

² Texto na íntegra disponível em: <http://www.catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?idmat=9C8C0E90-3048-560B-1CE1694A9731D247&mes=Agosto1996>



Com esse primeiro recorte, retirado da revista *Catolicismo*, já é possível fazer algumas colocações sobre como a mulher é representada na publicação e quais são as estratégias utilizadas para que o texto seja aceito como verídico. Na seqüência vêm-se mais dois recortes para então fazer uma reflexão mais contundente.

O segundo recorte corresponde a uma nota publicada no mês de julho de 2009 e aparece com o seguinte título: ““Conquistas feministas” trouxeram infelicidade”. O texto está inserido na editoria “A realidade Concisamente”. Abaixo um parágrafo da nota:

*As “conquistas feministas”, iniciadas há 30 anos, são hoje uma realidade na vida das mulheres americanas. Mas elas são mais infelizes do que antes desse “presente de grego”. O problema foi abordado no livro *The Paradox of Declining Female Happiness*, dos economistas Betsy Stevenson e Justin Wolfers, noticiou “*The New York Times*”. O declínio da família tradicional é um dos maiores fatores de depressão e insatisfação entre as mulheres, dizem os autores.³*

Nesta nota pode-se realizar apontamentos a partir do título. “Conquistas feministas trouxeram infelicidade”. Já de início é possível subentender que o texto trará argumentos que contraponham as conquistas das mulheres. Para, mais uma vez, dar veracidade ao texto, o autor se utiliza do que Stalnaker (1982) caracteriza como o valor de verdade da proposição. O autor insere o nome do livro no qual se baseou para escrever a matéria. Esse recurso serve para dar sustentação ao enunciado. Então quem diz aqui não é apenas a revista cristã, mas é o livro *The Paradox of Declining Female Happiness*, que foi parcialmente publicado no *The New York Times*.

Nota-se que o trecho analisado inicia fazendo menção à revolução feminista. Tal acontecimento tinha como objetivo defender a igualdade de direitos entre os homens e as mulheres. Nos dias atuais, é possível perceber os resultados dessa revolução. Diferente do que acontecia no passado, hoje as mulheres ocupam altos cargos executivos, são valorizadas enquanto profissionais e possuem os mesmos direitos do sexo oposto. Porém, a matéria apresenta a revolução como um fato negativo na vida das mulheres e a rotula como “presente de grego”.

Observa-se que o autor faz uma intertextualidade com o cavalo dado de presente aos troianos pelos gregos. O presente era na verdade uma armadilha para um elaborado ataque.

³ Texto na íntegra disponível em: <http://www.catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?idmat=31E8A8D4-3048-313C-2EF7336E3579956B&mes=Julho2009>



Assim, pode-se entender que esse novo papel da mulher na sociedade é tido como algo indesejável, ou ainda, belo por fora, mas destruidor por dentro.

Austin *apud* Brandão (2004) afirma que a linguagem não é usada apenas para informar, mas para realizar vários tipos de ação. E é isso que se percebe com essa matéria. A linguagem aqui está sendo usada como forma de revelar o posicionamento católico/cristão diante da revolução das mulheres.

Outro recorte que merece destaque é quando o autor afirma que: *O declínio da família tradicional é um dos maiores fatores de depressão e insatisfação entre as mulheres, dizem os autores*. Observa-se, aqui, o propósito central da matéria: defender a relação de família tradicional.

A religião cristã defende a união de pessoas do sexo diferente para que haja a procriação. “Frutificai e multiplicai-vos; enchei a Terra e sujeitai-a” Gênesis 1:28. Para o pensamento cristão, a família deve ser constituída pelo homem que ocupe a posição de pai e marido: “O marido cristão, como pai e sacerdote da família, é seu protetor, instrutor, guia e provedor” e pela mulher, por sua vez, que é a esposa e mãe da família cristã: “A esposa cristã, como mãe, é a principal instrutora dos filhos na família,(...). Tem grande e importante responsabilidade em instruí-los e educá-los de acordo com as instruções dadas na Palavra de Deus”⁴

Nota-se então que a revista busca sustentar os seus princípios e por esse motivo se baseia em estudos e livros para atingir os seus objetivos. Silva (2008) fala sobre o papel da revista na cristalização de objetivos. “A revista, nesse sentido, tem uma ação pedagógica de convencimento, de ensinar aos seus leitores aquilo que ela propõe como sendo a verdade.” (SILVA, 2008, s.p).

Dessa forma, a revista aparece como uma ferramenta de convencimento, inserida no discurso jornalístico, ela tende ao apagamento da interpretação e a aproximação com o discurso pedagógico porque

Fazendo crer que apresenta os fatos tais como são, com uma linguagem isenta de subjetividades, o discurso jornalístico atua à semelhança de um discurso pedagógico em sua forma mais autoritária. Se no discurso pedagógico autoritário cabe ao professor fazer a mediação entre o saber científico e os aprendizes de tal modo que, com bases em citações de autoridade e afirmações categóricas [...] os alunos vêem diante de verdades incontornáveis- no professor está a verdade-, sentindo-se,

⁴ Retirado do texto Família Cristã. Disponível em www.asd-mr.org.br/html/familia_crista.html.



portanto, tolhidos a fazer qualquer questionamento, no discurso jornalístico mascara-se o apagamento da interpretação em nome de fatos que falam por si. (MARIANI, 1998, p. 61-62)

Assim, o discurso jornalístico acaba por reforçar essa ilusão de veracidade da escrita. Como se o que estivesse ali escrito não pudesse ser contestado.

Para dar continuidade ao trabalho, segue o terceiro recorte. Publicado no mês de agosto de 2009, os recortes abaixo são trechos da sessão “A palavra do sacerdote”. Questionado sobre a relação dentro de um casamento, o sacerdote responde:

(...) Mas certas forças atuavam conscientemente no sentido da dissolução dos princípios e das normas da moral católica. A introdução da minissaia é um exemplo característico, que marcou época. O almanaque de “O Globo”, que reuniu em fascículos os principais fatos do século XX, assim noticiou o acontecimento: “O público viu perplexo as saias subirem acima dos joelhos no desfile da coleção primavera-verão do costureiro francês André Courrèges, no inverno de 1965 (...).

Ficava claro, portanto, que a introdução da minissaia não era uma simples questão de moda, mas visava introduzir “um novo estilo de vida” para “a mulher que a vestia”.

Ora, segundo o ditado que tem muito de verdadeiro, a mulher faz o homem. Então não era apenas a mulher que adotava um novo estilo de vida, mas o homem também, já que pelos desígnios de Deus o homem e a mulher foram criados um para o outro, para a transmissão da vida e todas as outras metas para as quais existe a família. Assim, era um novo estilo de vida que se introduzia também na família, marcada agora pelo hedonismo, e portanto pelo egoísmo, pois a busca do prazer pelo prazer (hedonismo) é fundamentalmente egoísta.⁵

A partir deste terceiro e último recorte pode-se perceber que a revista outra vez mostra-se preocupada com a relação do casamento e a questão do homem e a mulher serem feitos um para o outro. Porém, mais que isso, é possível destacar que a revista não apoia a mulher depois da revolução feminista. Fácil é diagnosticar que a publicação está a todo momento caracterizando como negativo a nova “liberdade” do sexo feminino.

Nota-se, novamente, que o comentário do sacerdote está baseado em outra publicação jornalística. Ele cita o jornal O Globo para evidenciar que a população estava perplexa quando viu as saias ficando mais curtas. Percebe-se que

⁵ Texto na íntegra disponível em: <http://www.catolicismo.com.br/materia/matéria .cfm?idmat=BE870E04-3048-313C-2ED92BD1BBíntegra5F 3C06&xmes=Agosto2009>



O falante lança mão de estratégias argumentativas e de outros procedimentos de sintaxe discursiva para criar efeitos de verdade ou de realidade com vistas a convencer seu interlocutor. O falante organiza sua estratégia discursiva em função de um jogo de imagens: a imagem que ele faz do interlocutor, a que ele pensa que o interlocutor tem dele, a que ele deseja transmitir ao interlocutor, etc. (FIORIN, 2006: 18)

Como se depreende, a revista está a todo o momento construindo um discurso para estabelecer o referencial católico/cristão de família. Um bom exemplo disso é quando o autor menciona a questão do prazer pelo prazer. Uma atitude não admitida pela igreja, que defende a relação sexual apenas como forma de procriação.

O DISCURSO PARAFRÁSTICO DA REVISTA

Pode-se notar que o discurso da Revista *Catolicismo* é parafrástico. Ou seja, a publicação, tanto no ano de 1996 quanto no ano de 2009, defende o mesmo ideal. Observou-se que *Catolicismo* é contrária à revolução feminista.

Segundo Orlandi (2005, p. 38), “A paráfrase é a matriz do sentido, pois não há sentido sem repetição, sem sustentação no saber discursivo”. E foi exatamente isso que pode ser observado. A revista constroi a todo o momento um caráter pejorativo em relação a atual posição das mulheres na sociedade e cristaliza esse pensamento várias vezes ao longo de suas publicações. Como afirma Maingueneau (1997):

Fingindo dizer diferentemente a “mesma coisa” para restituir uma equivalência preexistente, a paráfrase abre, na realidade, o bem-estar que pretende absorver, ela define uma rede de desvios cuja figura desenha a identidade de uma formação discursiva. (MAINGUENEAU, 1997, p. 96)

Assim, percebe-se que, como ressalta Soares (2007, p.183), “os sentidos (...) vão se estabelecendo através de já ditos ou já construídos, ora retomando discursos em forma de paráfrase e reproduzindo sentidos (...)” e dessa forma a revista passa a dar indícios em qual formação discursiva e ideológica ela está inserida. Segundo Pêcheux (1995),



Chamaremos, *formação discursiva* aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinado pelo estado da luta de classes, determina *o que pode e deve ser dito*. (PÊCHEUX, 1995, p. 160)

Depreende-se então que a formação discursiva aqui defendida é contra a revolução feminista, justamente por achar que esse acontecimento prejudicou a família tradicional cristã. Também se percebe que a revista está inserida dentro de uma formação ideológica católica/cristã e por isso defenderá os seus valores e princípios, a favor do patriarcalismo e da superioridade masculina. Como se observa no recorte abaixo:

Por outro lado, o Cristianismo, baseando-se na Bíblia, deixa transparecer que a desigualdade entre os sexos é considerada como uma vontade divina. Eva, a mulher que veio fazer companhia a Adão, já surge submissa a ele. É um ser que saiu de sua costela, não passou pelo mesmo processo de criação, sendo, portanto, diferente. É ela, também, a responsável pela desgraça da humanidade, uma vez que comeu a "maçã do pecado". Da mesma forma, observa-se que "Deus", um ser 'macho', fez o mundo sozinho e enviou seu filho, outro ser 'macho', para salvar o mundo dos grandes pecados. E quando estava na terra, Jesus Cristo foi seguido por doze Apóstolos, 'outros seres machos'. (JESUS, s ano, s pág)

Observa-se, no trecho acima, qual é pensamento que circunda a ideologia cristã. Baseada na história bíblica, o sexo masculino aparece como superior ao feminino e a mulher é vista como procriadora, aquela que deve se submeter aos comandos de um homem. Calcada nestes princípios, a revista publica matérias que levam a crer que a mulher deve manter o posicionamento de submissão ao homem e ainda deve preservar o casamento de acordo com o que diz os mandamentos da doutrina. Por esse motivo evidencia tantas vezes a sua negação à revolução feminista. É como se esse movimento fosse uma afronta aos valores cristãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, neste trabalho, evidenciar qual era o posicionamento da revista *Catolicismo* sobre a mulher. Para tal utilizaram-se recortes das matérias da revista, nas quais foi possível



observar a negação da revista ao movimento que trouxe mais liberdade às mulheres, a revolução feminista.

O objetivo deste trabalho não é defender o ideal da revista ou afrontá-lo, mas é, sim, evidenciar que “Devemos procurar remeter os textos ao discurso e esclarecer as relações deste com as formações discursivas pensando, por sua vez, as relações destas com a ideologia.” (ORLANDI, 2005, p. 71). E, além disso, entender quais são os efeitos de sentidos criados a partir das publicações e de que forma esses são construídos.

Logo, pode-se observar que a revista, por meio do seu discurso parafrástico, constroi uma realidade, com o objetivo de defender os seus ideais. Como afirma Wilson (s/ano):

É nesse contexto que o discurso religioso é parafrástico, uma vez que se mantém no nível do dizer recorrente, do mesmo, acalentando uma suposta dialogia (intersubjetividade) para nela se fixar, reproduzindo modelos e condutas cristalizados, pautados na crença. (WILSON, s/ano, s/pág)

Por este motivo, foi possível observar que a Revista *Catolicismo*, inserida na ideologia caatólica/cristã e defendendo os valores tradicionais da sua doutrina, busca mostrar aos seus leitores qual é o ideal de um sujeito cristão e quais são as melhores formas de atitudes e condutas a serem seguidas pelos seus fiéis.

Assim, cumpre registrar que a revista reproduz sempre o mesmo discurso e, com isso, acaba por significar os seus interlocutores. Mariani (1999) diz que o discurso jornalístico leva-nos a reconhecer a notícia como verdade e não como construção de sentido particular, como o é.

Logo, a partir da materialidade linguística da revista foi possível observar quais são os efeitos de sentido criados pela revista e de que forma esses são construídos. Por que

a linguagem enquanto discurso é interação, e um modo de produção social; ela não é neutra, inocente (na medida em que está engajada numa intencionalidade) e nem natural, por isso o lugar privilegiado de manifestação da ideologia. (BRANDAO, 1985, p. 12)

Dessa forma, é possível afirmar que a revista inserida dentro do discurso jornalístico tende ao apagamento da interpretação dos fatos. O discurso da revista funciona como um manual



a ser seguido, como um detentor de verdades, mascarando que o que está escrito é apenas a visão de uma formação e de uma ideologia dada.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1985

_____. **Pragmática Linguística: Delimitações e Objetivos**. In: MOSCA, L. L. S. (Org). *Retóricas de ontem e de hoje*. 3ª Ed. São Paulo: Humanitas/USP, 2004.

Courtine, Jean – Jacques. **Metamorfoses do Discurso Político: Derivas da fala pública**. Tradução de Nilton Milanez, Carlos piovezani Filho. São Paulo: Claraluz, 2006.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e Ideologia**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

HENRY, Paul. **Os fundamentos teóricos da “Análise Automática do Discurso” de Michel Pêcheux (1969)**. Tradução de Bethania Mariani. In: GADET, Françoise. HAK, Tony (Orgs). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Tradutores Bethânia S. Mariani [et al.] Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1993.

JESUS, Sérgio Nunes de. **A Mulher e a Igreja (Uma visão Dialética e Ideológica (parte1))**. Disponível em: <http://www.partes.com.br/ed31/emquestao.asp>. Acessado em 10 de janeiro de 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2000.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**. 3ª ed. Campinas: Pontes, 1997.

MARIANI, Bethania. **O PCB e a imprensa: Os comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989)**. Rio de Janeiro: Revan. Campinas: UNICAMP, 1998.



____. **Sobre um percurso de análise do discurso jornalístico - A revolução de 30.** In: INDURSKY, Freda e FERREIRA, M.C.L. Os múltiplos territórios da análise do discurso. Porto Alegre: Sagra-Luzatto, 1999.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso. Princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes, 2005.

PECHÊUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos.** 2ª ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

STALNAKER, Robert C. **Pragmática.** In: DASCAL, Marcelo (org). Fundamentos Metodológicos da Linguística (IV) Pragmática-problemas, críticas, perspectivas da lingüística. Campinas: Ed. do autor, 1982.

SILVA, Carla Luciana Souza da. **Veja: o Indispensável Partido Neoliberal.** In: Revista Fórum. Edição 61. 2008. Disponível em: www.revistaforum.com.br/sitefinal/EdicaoNoticiaIntegra.asp?id_artigo=2583. Acessado em 3 de setembro de 2008.

SOARES, Alexandre Sebastião Ferrari. **O discurso jornalístico e seus rituais.** Revista ECO-PÓS- v.10, n.2, julho-dezembro 2007, pp.181-196.

WILSON, Victoria. **Modos de ler o discurso religioso.** Disponível em <http://www.filologia.org.br/soletras/5e6/11.htm>. Acessado em 15 de janeiro de 2010.